



Escassez PME, multinacionais e centros de serviços partilhados: há cada vez mais solicitações de perfis de contabilidade. As burocracias acrescidas que decorrem da pandemia aumentam a pressão. A Ordem diz-se preocupada

Contabilistas procuram-se, mas não é fácil encontrá-los

ANA BATALHA OLIVEIRA

“**D**estacaria a área da contabilidade, dentro da área financeira, no desencontro entre oferta e procura”, afirma a consultora sénior para as áreas de finanças, recursos humanos e legal na Randstad Professionals, Matilde Sousa de Macedo. A recrutadora sente uma maior escassez de candidatos nesta área desde janeiro de 2021.

“A maior dificuldade é encontrar no mercado contabilistas que reúnam, cumulativamente, os requisitos de ter um mínimo de cinco anos de experiência em contabilidade geral, que sejam contabilistas certificados e que falem fluentemente inglês. Perfis com estas características têm sido bastante procurados no mercado por empresas multinacionais e centros de serviços partilhados, que proliferam no país. Assim, quem possui estas valências

pode beneficiar exigindo melhores condições salariais, embora os centros de serviços partilhados não apresentem muita margem para negociar”, afirma Matilde Sousa Macedo.

Vasco Salgueiro, responsável também por finanças, recursos humanos e legal mas na Michael Page, destaca que muitos profissionais da área financeira estão a exigir teletrabalho a 100% — o que dificulta a contratação para algumas empresas, que querem pessoas a tempo total ou parcial. E defende que “a covid intensificou a procura por contabilistas”, na medida em que estas funções foram requi-

sitados para colaborar nos processos de *layoff*, pedidos de empréstimos e candidaturas a fundos e a apoios estatais.

A crescente falta de contabilistas começou a notar-se em 2019, mas tem-se acentuado, mesmo em tempo de pandemia. “Temos essa preocupação. Há muita procura e pouca oferta”, atesta Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas, que classifica o grau de gravidade da situação como “ainda médio”, mas com tendência a agravar-se.

Para a bastonária, o desencontro justifica-se com a remuneração superior que é auferida noutras áreas económicas, levando os estudantes a envergiarem por caminhos que não o da contabilidade. Embora reconheça que existe um ajuste, com um aumento de salários entre os contabilistas, aponta que estes não estão num patamar “tão aliciante” como outras áreas económicas, e que a remuneração “não é compatível com as exigências da profissão, pois há muita responsabilidade”. A bastonária regista que até existem mais jovens a fazer o exa-

me para integrarem a Ordem, mas nem todos ficam na área.

Paula Franco assinala que o salário médio de um contabilista “já se aproxima do salário médio do país, mas ainda está abaixo”, ao mesmo tempo que considera que “um contabilista nunca deveria ter um salário inferior a €1500 brutos, em início de carreira, já com alguma experiência”.

Intenções de contratação disparam

A questão dos contabilistas enquadra-se numa tendência mais ampla:

A PANDEMIA PRESSIONA AO CRIAR NECESSIDADES DE CONTRATAÇÃO DE CONTABILISTAS

de uma elevada procura de trabalhadores na área financeira (que, aliás, não é a única). De acordo com a ManpowerGroup, as intenções de contratação nos sectores da Banca, Finanças, Seguros e Imobiliário, no primeiro trimestre de 2022, deverão crescer 48% em relação ao mesmo período de 2021. Um salto superado apenas pelos 49% das áreas de Tecnologias de Informação, Telecomunicações, Comunicação e Media. “As áreas financeiras apresentam por norma um forte crescimento quando o mercado entra em retoma”, aponta Pedro Amorim, diretor da Experis Portugal, da ManpowerGroup.

A mesma recrutadora já tinha acusado dificuldades na contratação. Em setembro de 2021, a escassez de talento estava em máximos históricos — 62% dos empregadores portugueses revelaram ter dificuldade em preencher as vagas abertas —, sendo que na área das finanças e serviços esta situação foi admitida por 55% dos empregadores.

aboliveira@expresso.imprensa.pt